Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Diário Catarinense (SC)
Data 7/8/1997 Pg
Class.

LUX JORNAL

DIÁRIO CATARINENSE
FLORIANÓPOLIS - SC

PUBLICADO EM:
7 AGO 1997

174D

GERAL ▼ DUPLICAÇÃO DA BR-101

190 178

Livro esclarece sobre área indígena

FLORIANÓPOLIS

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e a Administração Regional da Funai começam a distribuir hoje uma cartilha aos operários que trabalham nas obras de duplicação da BR-101. Intitulado "Os Guarani do Litoral de Santa Catarina e a BR-101", o livreto conta a história desta tribo indígena em solo catarinense, as leis de proteção à sua população e ainda fornece instruções de como os trabalhadores devem proceder para não invadir as áreas delimitadas. Bastante didática, a cartilha explica que na época da colonização do Brasil, quando chegaram os primeiros europeus, os Guarani já viviam num imenso território, que se estendia desde Cananéia (litoral de São Paulo) até o Rio Grande do Sul, alcançando o Rio da Prata, na Argentina.

Quando a BR-101 foi construída (décadas de 50/60), a rodovia "cortou" o território indígena. Agora, com as obras de duplicação desta estrada, os Guarani estão sendo novamente atingidos. A cartilha explica, porém, que na época em que a BR foi construída não existiam leis tão precisas quanto as atuais no que diz respeito à proteção do meio ambiente e das sociedades indígenas. O governo - assegura a cartilha -, através da Funai e do DNER, vai desenvolver programas e projetos com o objetivo de minimizar os prejuízos aos índios decorrentes da duplicação da estrada.

"Como proceder" é o último capítulo do livreto. Nele, os operários recebem instruções de como agir durante o trabalho próximo à área indígena: "Devemos lembrar que para os Guarani as terras onde vivem são sagradas e fazem parte do seu patrimônio. Por isso, as máquinas utilizadas para a duplicação da rodovia não devem tratar o entorno das áreas indígenas como terra desabitada", explica a cartilha, acrescentando que é proibido fornecer bebidas alcoólicas aos índios, estabelecer qualquer relação que possa ser entendida como exploração de sua boa-fé e adentrar os limites das áreas Guarani. Em caso de emergência ou necessidade, o operário deve contatar seu chefe imediato ou ligar diretamente para a Funai/Curitiba, através do fone (041) 222-5922.

BANCO DE DADOS/DC/Mai 95

TERRA SAGRADA: Cartilha, que trata das leis de proteção ao índio, será distribuída aos operários que trabalham na BR-101

Vacinação na Reserva Duque de Caxias

Técnicos da Fundação Nacional da Saúde (FNS) em parceria com as Secretarias de Saúde Estadual e Municipal de José Boiteux começam segunda-feira a primeira etapa da campanha de multivacinação na reserva indígena de Duque de Caxias, em José Boiteux. O trabalho faz parte da campanha nacional que será deflagrada no dia 16. A estimativa da prefeitura de José Boiteux é que 90% das 120 crianças com idade de zero a cinco anos sejam atingidas. A meninada está sendo vacinada contra doenças como sarampo, coqueluche e difteria.

Há poucos dias, a equipe da FNS concluiu levantamento feito nas áreas indígenas dos municípios de Xanxerê, Chapecó e Seara. "Felizmente, apenas um caso de tuberculose foi confirmado", conta a enfermeira sanitarista Dalva Dantas. O trabalho coordenado pela FNS tem permitido evitar problemas ainda maiores, uma vez que é feito o rastreamento das pessoas que tiveram algum tipo de contato com o portador.

Apesar disso, as dificuldades encontradas são muitas. Conforme Dalva Dantas, há necessidade de um amplo trabalho de conscientização junto às comunidades no sentido de estimular a hábitos de higiene que são considerados vitais para a preservação da saúde.